

+ PROJECTION AC

Artefact of video projection of contemporary art in the public space

Hernando Urrutia

Research Center for Art and Communication (CIAC)
Aberta University / University of Algarve
Portugal

hurrutia@ciac.uab.pt

ABSTRACT

The video projection artifact "+Projection AC" aims to constitute itself as a system that promotes the formation and the spontaneous reflection from and within the public spaces. Through this artifact we intend to explore the public spaces of the city to design audiovisual contents of a didactic-formative nature about fundamental topics of art and contemporary artistic thinking, in medium-large format projected on architectural structures representative of the city, that capture the attention of the public and the assimilation of these themes, aiming ultimately to become an instrument of cultural inclusion for individuals and groups, undifferentiated, who did not have the opportunity to learn about contemporary art. The artefact projects the pilot video "Installation in Contemporary Art" (chapter 1), with a duration of 41:08 minutes, in Portuguese, which exposes different basic concepts referring to installation in contemporary art, thus launching micro learning processes from and within the public space, a form of democratization and the opening of teaching-learning itself.

KEYWORDS

Video projection, public space, democratic teaching-learning, digital media-art.

RESUMO

O artefacto de projeção de vídeo "+Projection AC" visa constituir-se como um sistema que promove a formação e a reflexão espontânea a partir dos espaços públicos. Através deste artefacto pretende-se explorar os espaços públicos da urbe para projetar conteúdos visuais de cariz didático-formativo acerca de tópicos fundamentais da arte e pensamento artístico contemporâneos, em formato médio-grande projetados sobre estruturas arquitetónicas representativas da cidade, que captem a

atenção do público transeunte, promovendo o seu contacto com e a assimilação destes temas, visando-se, em última instância, assumir-se como um instrumento de inclusão cultural para pessoas individuais e grupos, indiferenciados, que não tiveram a oportunidade de formação em tópicos fundamentais da arte contemporânea. O artefacto projeta o vídeo piloto "Instalação na Arte Contemporânea" (capítulo 1), com duração de 41:08 minutos, em língua portuguesa, que expõe diferentes conceitos basilares referentes à instalação em arte contemporânea, lançando assim micro processos de aprendizagem a partir do espaço público, uma forma de democratização e abertura do próprio ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Projeção vídeo, espaço público, ensino-treino democrático, média-arte digital.

INTRODUÇÃO

O artefacto de projeção de vídeo "+ Projection AC" visa constituir-se como um sistema que promove a formação e a reflexão espontânea a partir dos espaços públicos. O artefacto visa assim criar uma nova tipologia processo de ensino-aprendizagem instanciado na rua, na senda da prática da democratização do conhecimento, recorrendo à projeção mural de conteúdos didático-formativos. Nos espaços públicos da cidade, locais por excelência de socialização do indivíduo, onde podemos encontrar diversas formas de expressão artística, com artistas criando obras de imagem, vídeo e vídeo-mapeamento, que incluem também a projeção multimédia, orientam-se para o puro entretenimento, sem a preocupação de transmitir informação rigorosa acerca de qualquer tópico de interesse cultural. O artefacto "+ Projection AC - Projeção de Arte Contemporânea no Espaço Público", com o capítulo 1 (vídeo

piloto) "Instalação na Arte Contemporânea" ambiciona ocupar esse espaço vazio de instrumento de entretenimento, mas de instanciação de processos de ensino-aprendizagem acerca de tópicos na área da arte contemporânea, mais especificamente o papel das instalações artísticas. O artefacto já foi apresentado publicamente no ano 2017, no espaço público exterior do Museu Casa da Luz na cidade do Funchal, a título experimental, para verificar in loco a reação do público e eventuais formas de democratização do acesso ao conhecimento em tópicos mais rigorosos do pensamento e arte contemporânea. Nesta instalação, em uma determinada área nobre da urbe (cidade do Funchal), foi possível constatar e registar o impacto da intervenção no espaço público, como as pessoas reagiram e participaram, assim como os indícios de dinâmicas de aprendizagem estabelecidos entre o público transeunte (podese ter-se uma imagem aproximada da instalação "+Projection AC" no endereço em rodapé¹).

O âmbito da formação individual a partir do campo da educação visual, abarca a promoção e difusão das diferentes aproximações do pensamento contemporâneo através dos meios audiovisuais, como fator de acesso ao conhecimento. Projetando-se conteúdos didático-formativos de cariz essencialmente visual numa estrutura arquitetónica central e importante da cidade, arrogamo-nos de levar também o ensino através da cultura de massas que hoje em dia é representada pela cultura visual. Desta forma permite-se ao indivíduo transeunte ter acesso a um novo canal de conhecimento e compreensão, ainda que introdutório, dos diferentes paradigmas que nos propõe a contemporaneidade, especificamente na arte contemporânea, na perspectiva de chegar ao maior número de indivíduos, considerando especialmente aqueles que não têm acesso, a cultura e formação, seja devido ao tempo, estilo de vida, ou circunstâncias diversas (principalmente aos grupos mais vulneráveis da sociedade). Na perspectiva de que a concepção de todo o ser humano é influenciada pelo seu entorno, pelas imagens que o circundam, pois não há dúvida que todas nossas vidas se desenvolvem dentro do contexto visual, tudo é assumido em primeira mão pela imagem que recebemos da denominada cultura visual. Como [1] Dikovitskaya Margaret apresenta, a cultura visual e os estudos visuais, constituem-se hoje como um novo campo de estudo da construção cultural visual, nas artes, nos meios e no dia a dia, onde a cultura visual refere imagens como ponto central para a representação do significado do mundo. Isto permite contextualizar a importância da cultura visual, pelo que se pode concluir, então, que se há algo que possa transformar o mundo, é a linguagem visual, algo explorado intensivamente nos séculos passados pelos vários poderes e entidades da nossa sociedade. A linguagem visual é utilizada reiteradamente na nossa sociedade contemporânea para fomentar e induzir as pessoas com as diferentes mensagens visuais, seja no comércio ou na política ou religião, entre outros, transformando-se a

cultura visual através das redes sociais como um fenómeno complexo de natureza interdisciplinar.

Partindo da arte contemporânea, que é uma importante conexão do pensamento contemporâneo, onde desde a cultura visual, e chegando ao indivíduo no seio das massas ou inserido no público geral da urbe, o cidadão que vive e deambula pela cidade, pretende-se expor uma formulação que traga novas visões e novos reptos para o ensino e aprendizagem, apoiando-se na cultura visual, que está presente no quotidiano de todo o indivíduo que reside na urbe. Como expõe [2] Nascimento Erinaldo na sua formulação "A Cultura Visual no Ensino da Arte Contemporânea: singularidades no trabalho com as imagens":

"Na cultura visual, como a expressão sugere, entende-se que as interpretações visuais têm uma cultura, que afeta tanto o processo de produção quanto o da recepção. As imagens são construídas a partir de um repertório cultural, forjado no passado, e que, no presente, fixam e disseminam modos de compreender o historicamente construído".

Sob a princípio de levar a arte contemporânea a todos, como elemento do pensamento contemporâneo, partindo então do discurso de [3] Walter Benjamin que nos permite fazer uma reflexão sobre a obra de arte no momento atual, no qual outros meios são aplicados em diferentes contextos para apresentar novas realidades e fundamentando novas formas de arte, propomo-nos através do artefacto "+Projection AC" uma nova visualização da mesma, na possibilidade de levar a todos, a experiência de desfrutar da arte por meio da reprodução, de forma a converter a fruição de um acontecimento único, num acontecimento em massa (para todos). Como diz Walter Benjamin

"Poderia caracterizar-se a técnica de reprodução, dizendo que se liberta o objeto reproduzido do domínio da tradição. Ao multiplicar o reproduzido, transforma-o de um lugar de acontecimento único num acontecimento em massa.",

surgindo então a necessidade de utilizar os meios visuais que já são parte do homem contemporâneo e utilizá-los como ferramenta de educação visual, na perspectiva de converter algumas estruturas arquitectónicas significativas e/ou simbólicas dentro da cidade em telas de projeção de modo a tornar realmente factível a proposta de ensino em massa e democrático. Desta forma promovem-se as linguagens da contemporaneidade, como geradoras de conhecimento, expansão do pensamento e reflexão a partir da cidade e seus espaços públicos, tornando as noites na urbe em cenários não só de ensino-aprendizagem e reflexão, mas também de difusão e intercâmbio de pensamentos, ou ainda de encontro e coesão social, tomando como epicentro da ação a projeção mural interpelativa.

Tecnicamente falando é necessária a tecnologia computacional e seus diversos programas de manipulação, animação, tratamento, digitalização, vectorização, edição de imagem e de vídeo, de forma de produzir e conseguir uma linguagem de leitura contemporânea, com resultados visuais atuais e interpelativos, de forma a cativar o espectador transeunte. Nasce então a necessidade de investigar e realizar um

¹ <https://projection-ac.webnode.pt/>

vídeo/documental com conteúdo pedagógico-didático, onde seja notório que se pretende abarcar a área da arte contemporânea, no contexto do ensino-aprendizagem do pensamento contemporâneo como gerador de conhecimento, um veículo de transmissão de conhecimento, fora dos espaços designados pelo sistema tradicional de ensino, i.e., o espaço público ocupado por indivíduos e grupos imersos em dinâmicas de lazer e entretenimento ou simplesmente em trânsito.

DESENVOLVIMENTO DE OBJETIVOS NO PROCESSO

Com base na demarcação da conceção do artefacto na arte contemporânea, foi escolhido previamente para a realização do vídeo piloto o tema “Instalação na arte contemporânea”, por ser um dos temas mais explorados que engloba a maior quantidade de possibilidades da arte contemporânea. Para tal, realizou-se um trabalho de investigação onde se propõe uma plataforma de trabalho inicial, na qual se executa um esquema base com os seguintes pontos a desenvolver: 1) O que é a instalação; 2) Contextualização e Abordagens; 3) A Instalação como Arte *In Situ*; 4) A instalação como Arte Conceptual; 5) História da Instalação, Seus Primórdios; 6) O criador da Instalação; 7) A primeira Instalação; 8) Diferença entre Escultura e Instalação; 9) Diferentes tipos de Instalações; 10) Instalação como Intervenção no Espaço Público. Realizando uma síntese de conteúdos na língua portuguesa, já que a instalação inaugural se localizou em território português.



Figura 1: Imagem da capa e contracapa do DVD do vídeo piloto [“Instalação na Arte Contemporânea” - Capítulo 1]

Tal como é determinante que a base principal da criação e desenvolvimento dos objetivos expostos seja a estabelecida e conservada no processo de ligação e implementação no cenário de ensino-aprendizagem da arte contemporânea fora dos espaços propostos pelo sistema tradicional de ensino, devido a ter um primeiro público-alvo potencialmente amplo (todos as pessoas que se cruzaram na rua com a projeção), analisaram-se as medições do tempo de passagem das imagens, dos textos e dos diferentes elementos tendo em conta a sua devida leitura e assimilação, face a indivíduos de idade avançada, estudantes do primeiro ciclo e estrangeiros que conseguem ler o português, considerando-se em média, um período de tempo curto de visualização e leitura.

O artefacto desenvolvido conseguiu manter a informação estática dos textos com certo dinamismo, apresentando-se as linhas de leitura com um tempo determinado caso a caso. Na produção e na edição realizaram-se provas de leitura, colocando-se uma duração específica cronometrada para cada linha de texto, de forma a que o público tivesse tempo para realizar uma leitura adequada. Se adicionou um fundo em constante movimento, que altera as formas e as cores, a partir de imagens criadas com a vectorização e transformadas num trabalho de animação, o que possibilita uma implementação de movimento de fundo, chegando-se a um vídeo mais atual e interessante a nível visual.

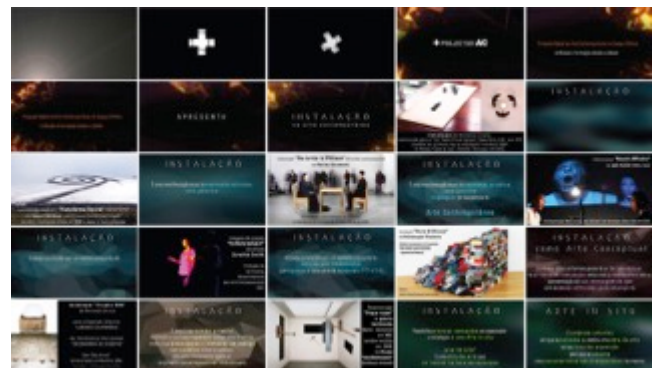


Figura 2: exemplos de fotogramas da montagem do vídeo piloto [“Instalação na Arte Contemporânea” - Capítulo 1]

A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO EXPANSÃO DO PENSAMENTO

A imagem na arte contemporânea contribui em muito para a documentação e disseminação do pensamento contemporâneo, conceitos e paradigmas das propostas nos trabalhos dos artistas, porque a responsabilidade de um artista não depende apenas da sua pesquisa estética ou impacto intelectual, mas também da sua capacidade de influenciar, desafiar, propor, criticar, sensibilizar e promover ou ultrapassar dos limites da criação, limites que em alguns casos são impostos por nós, pela sociedade. Quebrar ou passar além dos limites permite-nos expor outras maneiras de ver as coisas, exceder os limites físicos e intelectuais garantindo-nos uma outra conceção, novas possibilidades e abordagens para novos conceitos, bem como um outro olhar mais reflexivo, através da criação de novos pensamentos.

As imagens na arte contemporânea pedem-nos uma visão de maior reflexão como diz [4] Barro David, que propõe como síntese na introdução da imagem algumas questões na representação contemporânea, como: “*A imagem como exercício da realidade*”, que orienta sobre simulação, representação e realismo. “*A imagem como ficção*” e a “*Assimilação e temporalidade da imagem*”. O que nos dá uma visão da cultura visual, nas diferentes abordagens de novos níveis. Tal permite que as percepções e parâmetros mínimos de compreensão dentro da arte contemporânea sejam expostos, na premissa de que a arte

pode ser assimilada e entendida, se tivermos as ferramentas para isso, porque para entrar no mundo da arte contemporânea é importante ver algumas apreciações, como conhecimento e sensibilidade, uma vez que não há compreensão universal da obra de arte, referindo-se especificamente a uma obra que pode ser entendida de diferentes formas, a partir da ótica dos diferentes ambientes das comunidades, a partir das diferentes informações assimiladas e parâmetros de compreensão pelo indivíduo dentro do seu contexto e das suas experiências.

A CULTURA VISUAL COMO DIFUSÃO E FORMAÇÃO DESDE A CIDADE

A cultura visual é aquela que questiona as visualidades (a forma como vemos) e as imagens como portadoras de significados ou "suporta verdades" são baseadas em alguns princípios divulgados por Foucault:

"As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas". "Todo o sistema educacional é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação de discursos, com o conhecimento e os poderes que eles próprios trazem".

Como o expõe [5] Alfredo Neto, em sua análise de Foucault na publicação "Foucault e Educação", que expõe o pensamento de Foucault e novas formas de problematizar práticas e teorias educacionais, que significa pensar e problematizar, mais além da escola, também outros espaços e instâncias sociais. Que a partir dos diferentes espaços de socialização do homem, fora dos espaços propostos pelo sistema tradicional de ensino, porque o sistema estabelecido e tradicional constrói um vínculo apenas determinado pelos círculos que podem ou conseguem de uma forma ou outra o acesso à educação, neste caso especificamente referenciado à arte contemporânea. Na reflexão está implícita também a democratização do acesso à informação e ao conhecimento proposto por esta formulação, onde se estaria falando de informação acerca da arte contemporânea. Esta informação pode ser socialmente construída já que é importante valorizar todo o tipo de conhecimento que os indivíduos adquirem fora dos espaços usuais, como escolas e universidades, conhecimento muitas vezes adquirido através da cultura de massas, da cultura visual.

Quando falamos de cultura de massas, referimo-nos claramente ao homem comum, se ainda se pode denomina-lo assim, e à subcultura dita "de massas", porque como diz [6] Arlindo Machado em seu julgamento, na publicação "Arte e Mídia: Aproximações Distinções", onde ele formula que a "massa", "agora não parece tão clara". Atualmente o universo da cultura é muito mais híbrido e turbulento do que era em qualquer outra época: "Que vem da modernidade com o crescimento nas aglomerações da metrópole e as suas diferentes manifestações". A valorização da evolução como uma sociedade e seus valores, no campo social na projeção do desejo do homem, seja em ciência e tecnologia, e pensamento filosófico, bem como o expõem as reflexões de [7] José Ortega y Gasset na "Rebelião das Massas", onde o indivíduo nascido na massa e formado por ela e para ela é

agora também, de certa forma, comparável ao mundo contemporâneo.

As reflexões de que cada indivíduo, que se torna um participante real de uma cidade, leva-o a ser parte do desenvolvimento e experiências da sua comunidade na cidade, em que se encontra integrado. No entanto, face ao desenvolvimento acelerado da sociedade contemporânea leva a que muitas vezes as pessoas comuns que não tenham acesso aos novos paradigmas que a mesma contemporaneidade apresenta, fiquem arredados ou distanciados do mesmo, estabelecendo-se assim uma lacuna que não permite o contacto e assimilação dos novos paradigmas, novos conceitos e desenvolvimentos pelo cidadão comum. O artefacto "+Projection AC" ambiciona encontrar formas de ajudar a preencher essa lacuna.



Figura 3: Cidadãos apreciando o Artefacto ["Instalação na Arte Contemporânea" - Capítulo 1] no espaço público.

Um indivíduo que está integrado numa sociedade, que entende seus mecanismos e diferentes paradigmas da contemporaneidade, está mais informado, o que lhe permite aceder a diferentes áreas de reflexão, tornando-se um indivíduo que pode participar mais ativamente no desenvolvimento da sua própria comunidade, proporcionando novas reflexões sobre os diferentes paradigmas, questionando e propondo novas soluções para si e para o seu entorno, para a sua própria cidade, que é um direito seu, numa verdadeira democracia.

A cidade em si é aquela que deve acompanhar esta ligação com a contemporaneidade, desde as diferentes instituições que devem ter a obrigação de estruturar os diferentes âmbitos que cobrem as áreas de organização, manutenção e desenvolvimento de tudo relacionado com o bom funcionamento de uma cidade. Estas entidades têm a importante função de governar e legislar os destinos das cidades preocupando-se com os seus concidadãos, nas suas visões e problemas, na sua integração e participação, nas suas diferentes questões e propostas. Explorar os espaços públicos e/ou o património arquitetónico da cidade como telas-janelas de difusão de conhecimento e veículos de ensino-aprendizagem para o cidadão comum e transeunte, para além do puro entretenimento ou comércio, por exemplo, pode vir a constituir-se como a obrigação de qualquer administração pública da cidade.

A PROJEÇÃO MURAL DA IMAGEM EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Para discutir a democratização do acesso ao conhecimento na cidade, falamos na formulação da imagem projetada como forma de intervenção no espaço público, onde é inevitável rever as declarações sobre arte pública, que também são declarações sobre o espaço público, se a arte pública é interpretada como "arte em locais públicos", "arte que cria espaços públicos", "arte de interesse público" ou qualquer outra formulação que atenda as palavras "público" e "arte", "público" arcam conotações democráticas. Estas formulações que expõem [8] Rosalyn Deutsche, implicam "abrir" "Acessibilidade", "participação", "inclusão" e "responsabilidade" para "o povo".

Em [9] Machado Aquilino e Isabel André expõe na sua publicação "Espaço Público e Criatividade Urbana - O Caso do Marais em Paris" que "a inovação sócio-territorial das cidades contemporâneas é forjada em grande parte nos seus espaços públicos". "É ali acima de tudo que a média urbana criativa é produzida". Este artigo discute a criatividade urbana ancorada no espaço público, como recurso simbólico da identidade local, como lugar de encontro, debate, confronto de ideias e práticas.

É importante refletir sobre a democracia na cidade por se tratar de um tema de reflexão que se desdobra e expõe como necessário, para os indivíduos que habitam uma cidade, onde devemos considerar as suas necessidades. Precisamos pensar onde nas cidades poderemos ouvir o pulso da vida urbana contemporânea e transformá-lo em corpos de democratização do conhecimento dos seus cidadãos, em implantações de pensar e novas abordagens para a contemporaneidade, na base da cidadania participativa, retornando à democracia e às suas origens, base fundamental da democracia de participação efetiva.



Figura 4: Implementação do Artefacto ["Instalação na Arte Contemporânea" - Capítulo 1] no espaço público.

Permitir que o cidadão tenha acesso ao conhecimento de forma democrática, levando em conta as áreas existentes, como afirma [10] Urrutia Hernando, "projeção mural multimídia no espaço público: a divulgação e formação a partir da cidade", iria proporcionar acesso à fruição e uso desse conhecimento, sempre que quiser, ou puder, permitindo ativar o seu desejo ou não de

aceder e, assim, democratizar a ação a tomar conhecimento segundo seja qual for o seu interesse.

Baseado na prática recente, a proposta para a dimensão pública da arte contemporânea no vídeo-interação, projeção artística / imagem com o ambiente urbano, como tecido de projeção exposto, temos o trabalho de [11] Rizzo Mariana na sua dissertação "A Projeção de Vídeo no Ambiente: A Cidade Como Tela".

E como diz Adérito Fernandes-Marcos em [12]:

"A estética dos artefactos computacionais em arte e cultura digital reveste-se assim de características de natureza multi-, inter- e transdisciplinar onde a arte se cruza com a ciência e a tecnologia, almejando-se que a própria experiência proporcionada possa também abarcar outras dimensões de índole filosófico ou mesmo existencial."

Ou seja, o a experiência proporcionada pelo artefacto "+Projection AC" pode ainda abarcar outras dimensões de enriquecimento do cidadão fruidor / aprendente, individualmente ou em grupo, ao lhe permitir aceder a conteúdos interpelativos acerca de temas fascinantes da arte contemporânea que quicá lhe sejam totalmente desconhecidas.

O ARTEFACTO

O artefacto "+PROJECTION AC - Projeção da Arte Contemporânea no Espaço Público", com o vídeo piloto "Instalação na Arte Contemporânea" (capítulo 1)², com uma duração de 41:08 minutos, o qual representa uma aula normal de 45 minutos, que retirando o tempo de apresentação e acondicionamento de 2 minutos aproximadamente, como o do fecho e despedida, também com 2 minutos aproximadamente, resultam em uma duração a rondar os 41 minutos.

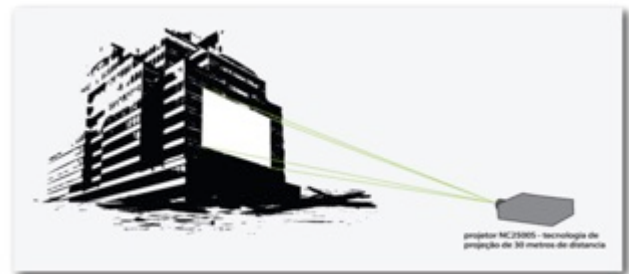


Figura 5: Esquema da implementação do Artefacto na projeção digital sobre as estruturas arquitectónicas da cidade.

Realizou-se o vídeo piloto com o tempo estipulado e amplo de uma aula, que simboliza a mesma aula académica, além de deixar o tempo aberto, para que cada cidadão possa ficar e assimilar a quantidade desejada de conteúdo, pois sabemos claramente que a

² Ligação do artefacto + Projection AC: <https://vimeo.com/288009874>
Palavra passe: +PROJECTION_AC-hjmu

abordagem que cada cidadão tem na sua relação a contextos específicos ser de natureza muito individual e que obedece às suas possibilidades de tempo, disposição e seus próprios interesses e desejos.



Figura 6: vídeo projeção do Artefacto ["Instalação na Arte Contemporânea" - Capítulo 1]

DISCUSSÃO / REFLEXÃO FINAL

Neste sentido, as considerações de reflexão levam-nos a rever o lugar do vazio, vazio de cenários interpostos, espaços sem grandes respostas comunicativas dentro do contexto. A partir desse mesmo contexto deve surgir a intervenção, num espaço público específico, que permita o diálogo direto com o transeunte. Diálogo que a cidade contemporânea exige, como impulsionador da sua dinâmica, que deve ser conector da atividade do homem, dos seus locais de permanência e convivência, de constante interação, mas só a partir do diálogo arquitectónico não basta numa cidade de interação na era contemporânea. O espaço urbano contemporâneo para atender às expectativas da época atual, deve criar e manter um diálogo maior do que o tradicionalmente estabelecido, não apenas com base na estrutura arquitectónica, mas criando novos ambientes que impliquem e tragam um novo significado ao espaço público, não só com arte pública, arte de rua, intervenções esculturais, etc., mas deve ir além. E deve ainda ser uma resposta ao desenvolvimento contemporâneo do homem, promovendo as novas linguagens das artes e da tecnologia no espaço urbano, permitindo que a arte através das obras dos artistas passe de museus e galerias para o contexto urbano, devolvendo-a ao público, que não faz parte dos círculos que tradicionalmente usam e convivem com os espaços culturais da arte contemporânea.

A transferência das obras para o espaço urbano também traduz o que é preciso para desvelar a reflexão e os novos paradigmas da arte contemporânea, que modificam o pensamento, gerando conhecimento, que em certa medida é transferido para o público. Tornar-se-ia uma forma de democratizar o conhecimento, criando aberturas para novas possibilidades de reflexão.

É por isso que devemos acreditar que o indivíduo pode ser instruído e re-instruído para ter uma maior compreensão da arte

contemporânea e da cultura, a fim de ter uma verdadeira interação com o ambiente em constante evolução, uma mente aberta e uma visão de inovação.

CONCLUSÃO

Neste artigo apresenta-se o artefacto de projeção de vídeo "+Projection AC" que visa constituir-se como um sistema que promove a formação e a reflexão espontânea a partir dos espaços públicos. Através deste artefacto pretende-se explorar os espaços públicos da urbe para projetar conteúdos visuais de cariz didático-formativo acerca de tópicos fundamentais da arte e pensamento artístico contemporâneos, em formato médio-grande projetados sobre estruturas arquitetónicas representativas da cidade, que captem a atenção do público transeunte, promovendo o seu contacto com e a assimilação destes temas, visando-se, em última instância, assumir-se como um instrumento de inclusão cultural para pessoas individuais e grupos, indiferenciados, que não tiveram a oportunidade de formação em tópicos fundamentais da arte contemporânea.

O artefacto projeta o vídeo piloto "Instalação na Arte Contemporânea" (capítulo 1), com duração de 41:08 minutos, em língua portuguesa, tendo sido objeto de instalação na cidade do Funchal, cujos resultados e reflexões são apresentados no artigo, juntamente com uma contextualização artística.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Doutor Adérito Fernandes Marcos pelo inestimável apoio e orientação prestados nas discussões, na revisão e reflexão acerca destas temáticas. A apresentação deste artefacto no âmbito da conferência ARTeFACTo 2018 foi parcialmente financiada pela Direção-Geral das Artes através do projeto INVITRO-gerador.

REFERÊNCIAS

- [1] Margaret Dikovitskaya. 2005. *Visual Culture: The Study of the Visual after the Cultural Turn*. ISBN: 0-262-04224-X, Massachusetts Institute of Technology.
- [2] Erinaldo Nascimento. 2012. *A Cultura Visual no Ensino de Arte Contemporâneo: singularidades no trabalho COM as imagens*. 2005, publicado em 2012, Sala de leitura, originalmente publicado na edição nº42, Julho de 2006, do "Boletim Arte na Escola".
- [3] Walter Benjamin. 1955. *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*. Ensaio, segunda versão do texto originalmente escrito em 1936 e publicada em 1955.
- [4] David Barro. 2003. *Imágenes [Pictures] Para Una Representación Contemporánea = Imagens [Pictures] Para Uma Representação Contemporânea* (Ed. Bilingue) Editorial Mimesis. ISBN: 9789728744458.
- [5] Alfredo Neto. 2007. *Foucault e a Educação*. Editora Autêntica, Brasil. ISBN 9788575261057.
- [6] Arlindo Machado. 2004. *Arte e Mídia: Aproximações e Distinções*. Revista E Compos. Edição 1 (Dezembro 2004). <http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/viewfile/15/16.html>
- [7] José Ortega e Gasset. 1983. *La rebelión de las Masas*. Alianza Editorial S.A. Barcelona, Espanha. ISBN 84-7530-370-6. Em 1946, realiza-se a publicação como livro, deixando de ser publicações separadas de uma série de artigos que iniciam em 1921 no jornal "El Sol" com a "España Invertebrada".
- [8] Rosalyn Deutsche. 1992. *Art and Space: Questions of Democracy*. Duke University Press. ISSN: 01642472.
- [9] Aquilino Machado e Isabel André. 2012. *Espaço Público e Criatividade Urbana - O Caso do Marais em Paris*. Finisterra, XLVII, 94, 119-136.

[10] Hernando Urrutia. 2015. *Proyección multimedia mural en el espacio público: La difusión y formación a partir de la urbe*. In *Creating Digital E-Motions, Atas da 7ª Conferência Internacional de Artes Digitais ARTECH 2015*. Óbidos, Portugal. ISBN: 978-989-99370-0.

[11] Mariana Rizzo. 2010. *Projeção de Vídeo no Ambiente Urbano: A Cidade como Tela*. Tese de Mestrado. Universidade Estadual Paulista – Unesp, Instituto de Artes, Programa de Pós Graduação em Artes. São Paulo.

[12] Adérito Fernandes-Marcos. 2017. Computer artefact: the crucial element in artistic practice in digital art and culture. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*. [Em linha]. ISSN 2183-0886. Vol. 3, n. 2, 149–166. <http://hdl.handle.net/10400.2/6773>

PUBLISHED BY ARTECH-INTERNATIONAL IN COLLABORATION WITH ABERTA UNIVERSITY, LISBON, PORTUGAL

ISBN: 978-989-99370-7-9

COPYRIGHT © 2018 BY ARTECH-INTERNATIONAL